



COLÉGIO SANTO ANDRÉ
saber e ser



DOC. CSA.001 – PROJETO EDUCATIVO

Edição 2025-2028 Revisão 00

9 de julho de 2025



ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	6
2.1. Visão	6
2.2. Missão	6
2.3. Princípios e Valores.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	9
3.1. Caracterização do Meio	9
3.2. Caracterização da Escola.....	9
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar.....	11
4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	12
5. OBJETIVOS.....	13
5.1. Objetivos Estratégicos	13
5.2. Objetivos Operacionais.....	13
5.3. Metas.....	13
6. ESTRATÉGIAS.....	15
6.1. Alunos.....	15
6.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar	15
6.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno	17
6.1.3. Práticas de ensino e assunção de responsabilidades	19
6.2. Família	19
6.3. Comunidade envolvente.....	20
6.3.1. Parcerias e Protocolos	20
6.3.2. Projetos.....	Erro! Marcador não definido.
6.3.3. Atividades Escola ↔ Comunidade	20
6.3.4. Ligação aos Antigos Alunos	21
7. OFERTA FORMATIVA.....	22
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
8.1. Matrizes curriculares	23
8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo)	26
8.1.2. Oferta de escola (7.º e 8.º anos)	Erro! Marcador não definido.



8.1.3.	Atividades de organização curricular	27
8.2.	Programas das Disciplinas	27
8.3.	Metas Curriculares Nacionais	27
8.4.	Articulação Interdisciplinar e Interciclos	28
8.5.	Horários Escolares	29
9.	CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS	30
10.	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	31
10.1.	CrITÉrios Gerais de Avaliação	31
10.2.	CrITÉrios Gerais de Correção/Classificação	31
10.3.	Participação da Comunidade Educativa na Avaliação	32
10.4.	Testes Intermédios	Erro! Marcador não definido.
10.5.	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	33
11.	DISPOSIÇÕES FINAIS	35
11.1.	Divulgação	35
11.2.	Vigência	35
11.3.	Avaliação	35
ANEXOS		36



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais o Colégio Santo André se propõe cumprir a sua função educativa. Este documento assume-se, portanto, enquanto referencial determinante para as famílias exercerem o seu direito à **liberdade de escolha pela escola e educação** dos seus filhos.

Tendo em conta as necessidades e expectativas específicas da comunidade educativa e do meio escolar que serve, o Colégio Santo André constrói o seu Projeto Educativo, partindo e assumindo como **visão/missão** fundamental, a concretização do lema que nos caracteriza, **“Saber e Ser”**: preocupa-nos não só formar alunos sabedores, dotados de espírito crítico e competentes, mas também cidadãos educados, atentos ao próximo, disciplinados, assertivos e respeitadores das leis civis, éticas e morais. A finalidade suprema da educação que levamos a cabo consiste no desenvolvimento integral da pessoa do Aluno, em particular, e da de todos os membros da Comunidade Educativa, em geral. A **Motivação para o sucesso**, entenda-se académico e pessoal, assume-se assim enquanto **Cultura de Escola** diariamente implementada.

O Colégio Santo André baseia a sua ação em três eixos prioritários - Aluno, Família e Comunidade - e, numa perspetiva de harmonização de procedimentos e valores, definiu um conjunto de processos e procedimentos pedagógicos que garantem elevadas performances nas atividades desenvolvidas com os alunos e nas relações com os seus encarregados de educação. No Colégio Santo André, estes processos são periodicamente monitorizados e é avaliada a sua eficácia, permitindo uma forte dinâmica de melhoria e aperfeiçoamento. **A monitorização constante dos resultados e a partilha dos mesmos com os alunos, pais, professores e colaboradores não-docentes permite otimizar o desempenho de todos os elementos da comunidade educativa e dar corpo a um Projeto Educativo que se pretende simples, mas completo e, sobretudo, cada vez mais sólido.**

Este documento foi construído com a participação e envolvimento da comunidade educativa, encontra a sua operacionalização através do Plano Anual de Atividades e apresenta a seguinte estrutura:

1. Introdução;
2. Visão, Missão, Princípios e Valores
3. Caracterização da Escola;
4. Resultados da Autoavaliação;
5. Objetivos;
6. Estratégias;
7. Oferta Formativa;
8. Organização Curricular;
9. Constituição das Turmas;
10. Avaliação das Aprendizagens;
11. Disposições Finais.



2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

A **Visão** do Colégio Santo André consiste em construir uma Escola capaz de garantir a concretização do lema que nos caracteriza, **“Saber e Ser”**: preocupa-nos não só formar alunos sabedores, dotados de espírito crítico e competentes, mas também cidadãos educados, atentos ao próximo, disciplinados, assertivos e respeitadores das leis civis, éticas e morais.

2.2. Missão

A nossa **Missão** fundamental associa-se à finalidade suprema da educação que levamos a cabo e consiste no desenvolvimento integral da pessoa do Aluno, em particular, e da de todos os membros da Comunidade Educativa, em geral.

2.3. Princípios e Valores

1. OS PRINCÍPIOS

A prática educativa que tem lugar no *Colégio Santo André* rege-se por princípios que visam promover integralmente a pessoa, criando uma “cultura” de escola e uma identidade. São três os princípios dinamizadores da educação defendida pela nossa Escola.

Educação integral

A educação deve estar dirigida para a pessoa na sua totalidade, não descurando qualquer dimensão fundamental do ser humano. A educação é essencialmente formação da personalidade e abarca os domínios intelectual, cognitivo, afetivo, volitivo, interpessoal e social. Visa então o **saber**, a **autonomia** e o encontro da **felicidade** pessoal. Deste modo, as metas e finalidades educativas, visadas por todas as atividades pedagógicas na nossa Escola, distribuem-se tendo em conta as dimensões **pessoais, intelectuais e cívicas**.

Desenvolvimento da cultura científica e humanista

O conhecimento corresponde a uma atividade fundamental do ser humano e assume, na nossa civilização técnica e científica, proporções importantes, decisivas e nunca vistas anteriormente. Assim, torna-se necessário ter em conta o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos nossos alunos, aumentando a sua competência no domínio da aquisição de informações, nos processos de raciocínio e nos métodos de investigação e produção de conhecimentos.

A Escola deve seguir a via da procura de um **saber inteligente, científico e rigoroso**. Deve saber encontrar tempo/ espaço/ meios para que os alunos investiguem, questionem, intervenham, reformulem.



Ligação estreita aos Pais/ Encarregados de Educação

A responsabilidade primeira e inalienável pela educação das crianças, adolescentes e jovens cabe aos pais ou àqueles que os substituem. A Escola é, assumindo esta evidência tantas vezes olvidada, um prolongamento dessa ação fundamental. Deste modo, **a colaboração mútua** entre Agentes Escolares - Direção, Diretores de Turma, Professores e funcionários não-docentes - e os Pais/ Encarregados de Educação, é necessária e incontornável para que ocorra um desenvolvimento pleno e harmonioso dos Alunos. O contacto e a relação entre os Diretores de Turma, Professores e Pais / Encarregados de Educação deve, pois, ser **regular, franco e cooperante**.

2. OS VALORES

A educação que levamos a efeito procura afirmar o carácter eminente de determinados valores que consideramos basilares no que respeita à nossa forma de “fazer escola”:

O Saber

O saber é sempre útil, e sempre que possível deve ser mostrada a utilidade prática do saber, mas nem sempre é possível no momento outra justificação, para que os alunos aprendam, para além de que é bom saber. Por isso o saber pelo prazer de saber deve ser estimulado e cultivado junto dos alunos

Este outro sentido da educação é o que mais nos transforma enquanto pessoas e é também uma **razão**, transcendente e digna, para ensinar e para aprender. Esta razão nem sempre está presente na nossa consciência e é de difícil definição. Apesar disso dá sentido à escola e é uma condição imprescindível para a eficácia do ensino.

Liberdade/ Responsabilidade

O Homem livre e responsável é um paradigma da educação, e é importante ter presente que liberdade e direito estão associados a responsabilidade e dever. No entanto verifica-se muitas vezes evocação de uma coisa e a rejeição de outra. “Para escapar ao peso da responsabilidade o homem moderno encontrou duas respostas: o infantilismo, que lhe permite viver a liberdade ao sabor do capricho, e a vitimização, que transforma cada um de nós num detentor de direitos indefinidamente lesado”, descreve Edgar Morin. Sendo inquestionável a defesa do direito da pessoa, é necessário compreender que o cumprimento dos deveres é fundamental para a existência de uma vivência em sociedade mais justa e mais fraterna. A vida em sociedade exprime-se em direitos e deveres.

Entende o Colégio que a cultura de cidadania tem de ser alicerçada na relação **liberdade / responsabilidade e direitos / deveres**.



Dedicação

O empenho, a dedicação, e muitas vezes o esforço, são necessários para uma aprendizagem. O objetivo não poderá ser apenas a transição de ano, mas sim a aquisição de saberes essenciais. Por isso é necessário criar uma cultura de empenho e dedicação a cada uma das disciplinas e à escola.



3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

Uma escola que se assume como agente de progresso cultural do meio social em que se insere e que se pretende em franca abertura e estreita colaboração com o mesmo, conhece as características da região onde está inserida.

O **Concelho de Mafra** encontra-se na confluência das rotas do Oeste. De um lado, a ligação à Estremadura. Do outro, a ligação a Lisboa, Sintra e Cascais. Na charneira das rotas comerciais de uma região rica e diversificada, o Concelho ganha, culturalmente, uma nova dimensão, proximidade e centralidade na área Metropolitana.

O Concelho de Mafra apresenta uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário, destacando-se como atividades económicas mais significativas o sector da Construção, o sector dos Transportes Terrestres e o sector do Comércio por Grosso.

O **Colégio Santo André** veio dar resposta a uma necessidade que se fazia sentir ao nível de estabelecimentos de ensino, uma vez que, até lá, a população da freguesia da Venda do Pinheiro era servida apenas por duas Escolas públicas de Ensino Básico, uma do 1.º ciclo e outra do 2.º e 3.º ciclos. Os alunos a frequentar o Ensino Secundário tinham de se deslocar até à vila de Mafra, único local do Concelho que oferecia a possibilidade de acesso ao Ensino Secundário através de uma única Escola pública.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

O Colégio iniciou a sua atividade no ano letivo de 2005/2006 com sete turmas: duas de 5.º ano, duas de 7.º ano e três de 10.º ano. No ano letivo 2022/2023 conta com sete turmas de 1.º ciclo, três de 5.º ano, três de 6.º ano, três turmas de 7.º ano, três de 8.º ano, três de 9.º ano, cinco de 10.º ano, cinco de 11.º ano e cinco de 12.º ano, perfazendo um total de 825 discentes.

Características físicas

O Colégio Santo André, sendo uma construção nova que preconiza as tendências de funcionamento dos estabelecimentos de ensino mais modernos, possui as instalações necessárias para responder às necessidades dos alunos e para garantir o seu bem-estar, tendo sofrido melhoramentos no exterior do edifício e no interior de algumas salas de aula, no verão de 2015 e de 2016.



Em 2017, no sentido de dar resposta à valência 1.º ciclo, foram feitas alterações que permitiram afetar uma ala a este nível de ensino.

Em setembro de 2019 foi feita uma reafecção de sala, uma vez que o Colégio Santo André cedeu à Escola Técnica e Profissional de Mafra espaço para o funcionamento de uma turma do Curso Profissional de Organização de Eventos.

Destaca-se o facto de cada turma estar afeta a uma sala específica, onde decorrem todas as aulas à exceção das disciplinas de carácter prático. O Colégio integra laboratórios de Ciências, de Informática e salas dedicadas às artes plásticas, dispondo ainda de um Pavilhão Gimnodesportivo, com uma sala específica para a prática de Dança. Para além destas infraestruturas, está dotado de um Refeitório, um Bar, uma Papelaria/ Reprografia, uma Biblioteca Escolar, um Centro de Recursos Educativos e um Gabinete de Psicologia e Educação Especial. O Colégio Santo André está também enriquecido com zonas e espaços verdes, havendo áreas de circulação, algumas das quais cobertas.

Características da comunidade educativa

O Colégio iniciou a sua atividade em 2005/2006 com um corpo docente constituído por cerca de 13 professores, o qual cresceu de forma notável, já que, atualmente conta com a colaboração de 46 docentes (na sua totalidade devidamente habilitados e profissionalizados), distribuídos pelos diversos Departamentos Curriculares. O corpo não docente é constituído por 12 colaboradores. A comunidade discente é constituída por 825 alunos, os quais, organizados em 36 turmas, frequentam o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Secundário. Em termos académicos, sociais e socioeconómicos, a comunidade escolar apresenta-se multifacetada, quando considerados indicadores como a percentagem de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem, a integração na Ação social Escolar e as habilitações dos Encarregados de Educação.

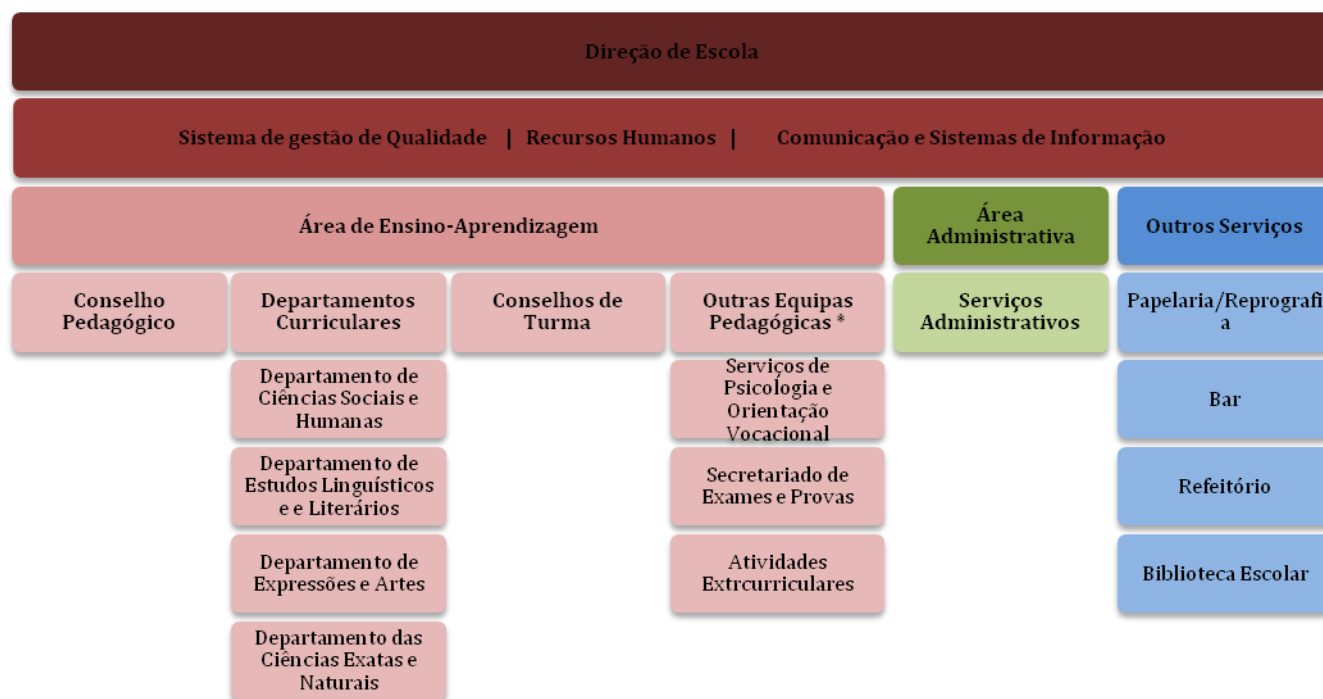
Serviços de apoio facultativos

Constituem serviços de apoio facultativos os transportes escolares (assegurados pela Câmara Municipal de Mafra, em articulação com as empresas transportadoras), o Refeitório escolar, a Papelaria/ Reprografia, o Bar escolar e a frequência de outras atividades, projetos e academias, de acordo com os referenciais inscritos no Projeto Educativo, concretizadas no Plano Anual de Atividades e regulamentados no Regulamento Interno do Colégio Santo André.



3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

A Escola encontra-se organizada de acordo com o seguinte cronograma:



Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional, devia ler-se Serviço de Psicologia e Educação Especial/ EMAEI.

O funcionamento e competências das diferentes estruturas de gestão encontram-se explicitados no *Regulamento Interno*, Secção II - Organização Pedagógica.



4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

No presente capítulo, pretende-se indicar as principais áreas de excelência e áreas a melhorar da Escola. Só desta forma será possível definir as áreas de atuação prioritárias, bem como as metas e estratégias elencadas nos pontos seguintes do presente documento.

Pontos Fortes

Como áreas de Excelência, destacam-se:

- Consistência nos resultados externos, ao longo dos anos, validando o trabalho pedagógico desenvolvido internamente;
- Escola formada por um grupo de professores forte e consentâneo na sua atuação pedagógica, capaz de implementar regras consistentes e um ambiente de disciplina e de respeito, enquadrado numa relação de proximidade/ afeto entre professor e aluno;
- A construção, cada vez mais sólida, de uma cultura de Escola propícia à aquisição de **saberes** e à consolidação de **regras de conduta**, porque assente em valores, princípios e objetivos claros, definidos do Projeto Educativo da Escola, que valorizam a dedicação, o trabalho e o esforço;
- A existência de uma organização que favorece a participação e o envolvimento de pais e encarregados de educação;
- O esforço na autoavaliação do trabalho pedagógico desenvolvido, adotando instrumentos de observação e acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos.

Pontos a melhorar

Como desafios para os anos vindouros impõe-se:

- Cimentar um espírito de pertença e de coesão entre todos os elementos que integram a comunidade do Colégio Santo André (alunos, professores, não-docentes pais/ Encarregados de Educação), capaz de potenciar, em cada um, a vontade de fazer sempre mais e melhor;
- Promover uma maior abertura e ligação da Escola à comunidade local.



5. OBJETIVOS

5.1. Objetivos Estratégicos

São três os **Objetivos Estratégicos** que norteiam a atuação da Escola. Em clara articulação com as metas definidas no Projeto Educativo, esta definição de objetivos está, em primeiro lugar enquadrada numa cultura de resultados (acadêmicos, sociais, etc.), que pretende demonstrar, a nível nacional, de forma objetiva e fidedigna, a qualidade do ensino integral ministrado no Colégio Santo André.

O Colégio tem, também, como objetivo a promoção de atitudes cívicas, responsáveis e solidárias na escola e na comunidade. Procura-se promover a inclusão de alunos no Quadro de Excelência e no Quadro de Atitudes e Valores. Pretendemos formar alunos sabedores, dotados de espírito analítico, crítico e competentes, mas também cidadãos educados, atentos ao próximo, disciplinados, assertivos e respeitadores das leis civis, éticas e morais.

Um terceiro objetivo, e que não pode ficar esquecido, prende-se com os compromissos do Colégio para com a comunidade em que se insere e o reconhecimento por parte da mesma. Uma Escola tudo tem a agradecer ao meio que a envolve, pois é este que permite a sua existência e a perpetuação no tempo. A Cultura de Escola apenas cresce quando incorpora as características da comunidade e quando nela se consegue refletir, demonstrando o valor acrescido da presença da instituição. Por outro lado, a Escola compromete-se com a região, personificando-se como um agente solidário, formador, voluntário, próximo e fiel das necessidades das gentes vizinhas. Sente-se que este é o momento de colocar a qualidade do trabalho desta Escola ao serviço da região que nos envolve. Os resultados que os alunos atingem na Avaliação Externa (Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais) são, para o Colégio Santo André, um valioso indicador da qualidade de ensino que é praticada e pretendem consolidar a credibilidade e notoriedade da escola.

Os objetivos estratégicos são definidos para o ano letivo. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

5.2. Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais decorrem dos objetivos estratégicos, operacionalizando-os anualmente. Encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades, por Domínio de Referência: Resultados.

5.3. Metas

Toda a educação pressupõe uma finalidade a atingir, relativamente à qual se organiza e programa o trabalho a desenvolver pelo colégio. Para o *Colégio Santo André*, a finalidade suprema da educação é o desenvolvimento integral da pessoa do Aluno, em particular, e da de todos os membros da Comunidade Educativa, em geral. Subjacente a esta finalidade educativa fundamental, procura o Colégio atingir as quatro metas principais:



Sucesso escolar e pessoal dos alunos

Pretende-se desenvolver um ensino/ aprendizagem de excelência, capaz de otimizar a dimensão académica e profissional do aluno, através de uma prática docente baseada na **entrega, rigor e exigência** do docente, e onde se valorize a **dedicação e o mérito** do aluno.

Comportamento sustentável

O desenvolvimento sustentável, que compreende a dimensão social e ambiental, é o desafio da sociedade atual. Importa por isso despertar nos jovens a consciência das suas responsabilidades para com o Planeta, começando pela assunção de comportamentos à escala local, dando o nosso contributo pessoal de modo a criar-se uma **interação harmoniosa** crescente onde prevaleça a compreensão de si, dos outros, do meio e do Planeta.

Satisfação dos alunos e encarregados de educação

Todas as metas a que nos propomos, bem como os princípios em que baseamos a nossa atuação enquanto escola, convergem para esta última: aumentar o nível de satisfação de alunos, encarregados de educação e sociedade pelo reconhecimento da **organização** e do **trabalho** desenvolvido em prol do bem-estar presente e futuro dos alunos.

Realização profissional e pessoal dos colaboradores

A concretização da finalidade fundamental que temos vindo a afirmar implica a existência de um corpo de colaboradores, docentes e não docentes, **satisfeitos**, fortemente **motivados e cooperantes** entre si na expressão dos valores do colégio. Importa, portanto, promover a realização profissional e pessoal dos intervenientes no processo pedagógico na medida em que só dessa forma é possível criar um sentimento de “pertença” e de identificação com a Escola e conjugar as atuações dos diferentes agentes educativos no sentido de um crescimento pessoal que se deseja o mais harmonioso e completo possível. Para isso são criadas ações de formação / atualização, de reconhecimento e de diversão.



6. ESTRATÉGIAS

Tendo em vista a concretização dos objetivos estratégicos e respetivas metas atrás enunciadas, o Colégio implementa diversas estratégias educativas, aqui elencadas e organizadas de acordo com os três eixos de ação considerados prioritários: **Alunos, Família e Comunidade envolvente**. A operacionalização das estratégias abaixo referidas ganha corpo no Plano Anual de Atividades.

6.1. Alunos

6.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo não só de assegurar o **cumprimento da escolaridade obrigatória** e **combater a exclusão** escolar como também de **otimizar o potencial académico de cada aluno**.

a) Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso

A valorização do conhecimento, do esforço, da disciplina e das atitudes é essencial. O desempenho dos alunos que se distinguem por irem ao encontro destes valores é objeto de reconhecimento de forma a constituírem não só fonte de realização para o próprio como também exemplo para os restantes. Neste contexto, foram criados o **Quadro de Excelência** e o **Quadro de Valor** que, anualmente, premeiam os alunos que se destacam ao nível da Escola. O *Quadro de Excelência* visa valorizar o conhecimento e a dedicação no trabalho e no desempenho escolar e estimular o aluno nesse sentido. Por outro lado, o *Quadro de Valor* pretende reconhecer o empenhamento em ações meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela. Anualmente são ainda atribuídas **Menções Honrosas** aos alunos que se destacam na área das expressões (Teatro, Música, Artes e Desporto).

Por outro lado, ao nível de cada turma, o Diretor de Turma dinamiza, no decorrer e no final de cada período lectivo, o designado **Top Turma**, *destacando* assim os alunos com aproveitamento e/ou comportamento meritórios.

Existem também diversas atividades que visam premiar o mérito dos alunos em diferentes áreas. A título de exemplo, referimos algumas:

Na área artística, a **exposição** dos melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, constitui uma atividade que promove o melhor potencial de cada um dos alunos nesta dimensão.

Na área linguística, o **Consultório Linguístico**, constitui um ponto de divulgação de desafios relacionados com o domínio da língua portuguesa e destaca, a nível público, os alunos mais meritórios nesta área.



b) Metodologias ativas e experimentais da aprendizagem

A participação do aluno na aprendizagem é também condição necessária para um bom resultado pedagógico e educativo; os conteúdos a aprender não devem ser apresentados de forma acabada e dogmática, mas de modo a que o aluno os **estruture e consolide por si mesmo**, empenhando-se profundamente através da sua atividade, mental e / ou motora; processos indutivos e dedutivos, a realização de atividades de pesquisa e de resolução de problemas, assim como de metodologia de projeto e atividades experimentais são metodologias a que os docentes deverão recorrer frequentemente.

c) Escola Inclusiva

Atendendo ao D.L 54/2018, O Colégio Santo André aposta numa diversidade de estratégias e recursos educativas que visam, não só possibilitar o acesso de todos os alunos ao currículo e às suas aprendizagens, mas também levar todos e cada um ao limite das suas potencialidades:

- Abordagem multinível no acesso ao currículo (medidas universais, seletivas e adicionais);
- Planos de Acompanhamento Pedagógico orientado para a Turma
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão, com elementos técnicos especializados (Psicóloga Escolar, Docente de Ensino Especial, Terapeuta da Fala);
- Diferentes modalidades de apoio à aprendizagem: Apoio ao Estudo (2.º ciclo); Apoio de Matemática, Português e Inglês, (3.º ciclo), Apoio de Física e Química A (10.º), Apoio de Matemática A (11.º); Salas de Estudo integradas no horário letivo dos alunos (9.º ano e ensino secundário), aulas de apoio às aprendizagens (9.º, 11.º e 12.º anos - após o final do ano letivo e antes das provas de avaliação externa).

Sala de Estudo dinamizada pelo Diretor de Turma: todos os alunos, do 5.º ao 12.º ano, usufruem de meio tempo semanal com o Diretor de Turma para **promoção de métodos de estudo, organização e estratégias de sucesso, bem como para reflexão sobre o aproveitamento e comportamento da turma.**

d) Serviços de Psicologia

Os Serviços de Psicologia têm uma intervenção abrangente e compreensiva, articulada com todos os atores da Escola e da comunidade envolvente, de modo a que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, e se desenvolvam, de forma integral, nas suas diferentes dimensões cognitiva, comportamental, social e emocional. Assim, O Psicólogo desenvolve a sua atividade em três domínios: Avaliação e apoio psicológico e psicopedagógico; Orientação escolar e profissional; Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da Comunidade. Esta atuação poderá ocorrer no trabalho direto e individual com o aluno. No entanto, e para que a mesma seja potenciada, ocorre muitas vezes com objetivos preventivos, através de projetos diversos, implementados em contexto de Grupo Turma:



- ✓ 1.º ao 6.º ano: **Educação Emocional** | *Disciplina semanal para promoção de Competências Socioemocionais*
- ✓ 5.º ano: **Programa “5.º ano... e Agora?”** | *transição para o 2.º ciclo: relações interpessoais e organização estudo*
- ✓ 7.º ano: **Programa “Aprender a Estudar”** | *Métodos de Estudo*
- ✓ 8.º ano: **Preso por um fio** | *Dependências online*
- ✓ 9.º ano: **Programa de Orientação Vocacional** | *Desenvolvimento de Identidade/ Gestão de Carreira*
- ✓ 10.º ano: **Programa “10ºano...e Agora?”** | *transição para o ensino secundário: relações interpessoais e organização do estudo*
- ✓ 11.º/12.º ano: **Workshops Inspiring Future** | *Acesso ao Ensino Superior e Mercado de Trabalho*

e) Ação Social Escolar

Através da Ação Social Escolar, o Colégio implementa um conjunto de medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei. No que concerne aos alunos do 2.º e 3.º ciclo, este apoio é concedido no âmbito do *Contrato Simples* e de acordo com o normativo legal em vigor.

6.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

a) Educação pelo exemplo

O Colégio acredita que um corpo docente estável, com dedicação exclusiva e que se identifica com o seu Projeto Educativo, constitui um fator de sucesso primordial. A Direção da Escola sublinha a importância e prestígio que os professores devem ter na formação dos seus alunos, enquanto modelos de identificação e de referência. Porque acreditamos que a **Educação se faz pelo exemplo**, no seu comportamento, dentro e fora da sala de aula, têm os professores sempre presente este facto. Assim, na relação professor/aluno, valoriza-se uma postura de rigor académico e comportamental, sempre enquadrado numa relação de afeto e proximidade, que assenta no conhecimento profundo dos jovens, das suas características pessoais e de vida.

Neste contexto, é fundamental a formação e motivação dos professores, pelo que procuramos reunir condições de trabalho que fomentem um bom ambiente, propício à valorização das relações interpessoais e ao espírito de grupo e de família.

b) Atividades de Animação e Complemento Curricular

As atividades de Animação e Complemento Curricular visam promover o desenvolvimento integral do aluno e representam também um esforço de aproximação da Escola à Família. Neste âmbito, e a título de exemplo, destacamos a participação em diversos concursos, entre tantas outras atividades definidas anualmente (Festa de Natal, Baile de Finalistas, Dia da Família, Festa Final de Ano, etc.).



c) Academias e Projetos

O *Colégio Santo André* aposta numa dinâmica própria através do desenvolvimento de múltiplas atividades e projetos com várias finalidades.

As Academias visam não só promover o desenvolvimento integral do aluno mas também responder a uma necessidade das famílias, resultante da “desarticulação” entre o horário letivo dos alunos e o horário de trabalho dos pais. Em horário pós-letivo os alunos têm assim a oportunidade de frequentar academias tão diversas como **Pintura, Futsal, Sala de Estudo, Judo, Dança Contemporânea, Xadrez, Música, Japonês, Ballet, etc.**

Ademais, é de salientar a regular presença da escola projeto **Parlamento Jovem**, tanto no ensino básico, como no ensino secundário. Por fim, destacam-se os **Projetos Eco-Escolas**, este último incluindo não só a educação para a cidadania, a educação para a saúde, a educação ambiental e a promoção de hábitos de solidariedade. Uma referência também ao Projeto de **Educação Emocional**, onde se trabalha a capacidade para expressar, compreender e regular as emoções. Este é um projeto inovador, que abrange todos os alunos do 1.º ciclo. Semanalmente, os alunos, através de dinâmicas lúdico-pedagógicas (que transpõem, depois, para a vida real), refletem sobre o que sentem, o seu controlo emocional, o talento para se motivarem, a sua capacidade de empatia e competências sociais. Porque a inteligência emocional é fundamental para que as pessoas possam ser mais felizes, produtivas, integradas e capazes de transformar os seus contextos de vida, na nossa Escola trabalham-se, não apenas competências cognitivas, mas também competências socioemocionais.

d) Cidadania e Desenvolvimento

A Educação para a Cidadania é um tema obrigatório do atual debate em educação e da sociedade em geral. Assim, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pretende tornar possível através da interdisciplinaridade e transversalidade dos saberes, o crescimento equilibrado de pessoas maduras, autónomas, responsáveis perante si próprias e perante a sociedade, de acordo com a legislação em vigor. Tal objetivo é concretizado através de diversas ações/ atividades organizadas quer por ano de escolaridade, quer ao nível de Escola.

e) Dimensão artística

As competências no domínio artístico são promovidas no contexto letivo, na medida em que além de frequentarem as disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e de Educação Tecnológica, os alunos têm ainda a oportunidade de frequentar como a disciplina de oferta de escola, disponibilizada ao nível do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º ano, o Complemento à Educação Artística. Por outro lado, no domínio das academias (Academia de Dança e Pintura) e das atividades de complemento curricular a dimensão artística é igualmente promovida.



6.1.3. Práticas de ensino e assunção de responsabilidades

a) Código de Conduta do Colégio

Entende o Colégio que a cultura de cidadania tem de ser alicerçada na relação **liberdade / responsabilidade e direitos / deveres**. Sendo inquestionável a defesa do direito da pessoa, é necessário compreender que o cumprimento dos deveres é fundamental para a existência de uma vivência em sociedade mais justa e mais fraterna. Por conseguinte, acreditamos que é no cumprimento e na interiorização das regras da Escola que se complementa a educação cívica iniciada na família, pelo que todos os agentes educativos, docentes e não docentes promovem ativa e diariamente o cumprimento do **Código de Conduta do Colégio**. A expressão da individualidade de cada aluno é assim enquadrada pelo respeito das regras de funcionamento coletivo, no sentido da responsabilização e interiorização dos valores.

b) Cultura de resultados – contrato de objetivos com os alunos

Um ensino de excelência, que permita a concretização do potencial máximo de cada aluno, exige a realização de um trabalho definido por objetivos. Assim, cada aluno e cada turma, no início do ano letivo assumem os seus objetivos, realistas mas ambiciosos, perante o Diretor de Turma e os professores das disciplinas estruturantes. A monitorização constante dos resultados, o confronto dos mesmos com os objetivos definidos e a partilha entre todos (alunos, professores e pais) permite otimizar o desempenho de cada um.

c) Grelha de verificação dos trabalhos de casa

Para uma melhor gestão dos trabalhos de casa e para que os Pais e Encarregados de Educação possam acompanhar de forma mais próxima as tarefas realizadas pelo seu/sua educando(a) em casa, todos os alunos do Ensino Básico são, obrigatoriamente, portadores de uma **grelha na qual são marcados os trabalhos de casa**. Esta grelha, disponibilizada pelo Diretor de Turma, deverá acompanhar sempre os alunos, que nela farão constar a identificação da disciplina, o tema e a data de marcação e de apresentação do respetivo trabalho de casa. Enquanto agente responsável pelo sucesso do seu filho/ educando, deve o Encarregado de Educação **verificar diariamente** a realização dos trabalhos de casa, rubricando este documento.

6.2. Família

O Colégio considera essencial a **participação das Famílias na educação** dos seus filhos e educandos. Neste contexto, envolve e implica os Pais e Encarregados de Educação no seu Projeto Educativo de diferentes formas:

- A Direção Pedagógica e os Diretores de Turma afiguram-se como entidades privilegiadas no permanente **diálogo Escola/Família**. O horário de atendimento aos Pais/Encarregados de educação decorre em horário pós-laboral (17h35-18h35) porque acreditamos que uma ação conjunta Escola/Família permite desenvolver o



conceito de formação global dos indivíduos, articulando a informação de aspetos específicos do processo de ensino-aprendizagem, com o conhecimento partilhado e fundamental de aspetos mais gerais do desenvolvimento dos alunos, nomeadamente os seus interesses, atitudes e motivações;

- Sabemos que a **participação das Famílias em diversos eventos** culturais e desportivos, festas escolares, conferências e ações de sensibilização, constituem momentos privilegiados para o estreitamento dos laços entre toda a comunidade educativa, sendo, por isso, esta participação amplamente incentivada.

- A participação da Associação de Pais e Representantes de Turma na vida diária da Escola é valorizada e incentivada.

6.3. Comunidade envolvente

A articulação da escola com a comunidade envolvente é outro dos três eixos de atuação prioritário, na medida em que a escola pode ter um contributo importante no seu desenvolvimento e, simultaneamente, pode sair enriquecida sempre a que a comunidade proporciona aos seus alunos, experiências reais, de âmbito diverso.

6.3.1. Parcerias e Protocolos

São incentivadas **as parcerias e protocolos** com instituições/empresas de índole e natureza diversas, sempre que se perspetive o seu contributo para a melhoria do projeto, das aprendizagens e da valorização do sucesso dos alunos para além do desenvolvimento da própria comunidade envolvente. Neste contexto, e no que respeita às forças vivas do concelho, o Colégio Santo André articula, na área da Educação para a Saúde com o Centro de Saúde de Mafra. No que respeita à promoção da Segurança dos alunos, destaca-se a cooperação regular com a Escola Segura/ GNR, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e com o núcleo local da Proteção Civil. No âmbito da Educação para a Cidadania, e visando o desenvolvimento social da comunidade escolar, destaca-se a colaboração com o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a participação no projeto *CLDS + Mafra*, e a colaboração pontual com a Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro.

Por último, o Colégio articula regularmente com a Câmara Municipal de Mafra, integrando o Projeto Educativo Municipal e o Conselho Municipal de Educação.

6.3.2. Atividades Escola ↔ Comunidade

Relativamente à articulação com a Câmara Municipal de Mafra, o Colégio Santo André articula regularmente com a **Câmara Municipal de Mafra**, integrando o Projeto Educativo Municipal, com o **Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho** (CFAERC), com o **Centro de Saúde de Mafra**, uma vez que são realizadas ações de natureza diversa no âmbito da educação para a saúde: campanha de vacinação, cheque-dentista, ações de sensibilização para adoção de comportamentos saudáveis, etc. A **Escola Segura/ GNR** é uma entidade próxima que



intervém preventivamente ao nível da formação dos alunos no que respeita à adoção de comportamentos de segurança (internet, comportamentos de risco, etc.). A articulação com a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens** sucede no apoio aos alunos de risco (abandono escolar, suspeita de maus-tratos, etc.), contribuindo também para a formação dos professores relativamente à deteção de sinais de maus-tratos. A **Proteção Civil** contribui sempre que é realizado um simulacro de evacuação. Ao nível da **Junta de Freguesia e da Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro**, a parceria faz-se, sobretudo, através do desenvolvimento de ações de solidariedade social promovidas pelos alunos do Colégio.

Por último, refira-se que na Festa de Final de Ano, intervêm diversas associações culturais e grupos etnográficos do concelho, demonstrando as tradições e o que de melhor se faz na região de Mafra, enquadrado numa proximidade saudável com o Colégio. Para além da visibilidade dada a essas instituições, as famílias dos alunos do Colégio Santo André contribuem na medida das necessidades/dificuldades apresentadas por esses organismos.

6.3.3. Ligação aos Antigos Alunos

Porque a história dos antigos alunos, passada e futura, contribui para a consolidação da identidade do Colégio, é amplamente incentivada a relação regular e duradoura com os mesmos: por um lado, os antigos alunos podem ser um elemento importante no que respeita à motivação dos atuais discentes para o sucesso, sendo, por isso, os primeiros frequentemente convidados a partilharem com os segundos o atual percurso académico e/ou profissional, e o impacto/contributo do Colégio para a sua atual situação. Por outro lado, importa aferir a qualidade do ensino ministrado e o reflexo do mesmo para o bem-estar académico/ profissional de cada um dos nossos antigos alunos



7. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa do *Colégio Santo André* contempla o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o Ensino Secundário. No que respeita ao 10.º, 11.º e 12.º anos, o Colégio integra a rede pública de educação, por contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo o ensino gratuito para estes níveis de ensino. No caso do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, a frequência é feita mediante o pagamento de uma mensalidade.

Oferta Formativa no Ensino Básico:

1.º ciclo

2.º ciclo (5.º e 6.º anos de escolaridade)

3.º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade)

Língua Estrangeira II: Francês e Espanhol

Oferta Formativa no Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos:

Curso de Ciências e Tecnologias;

Curso de Ciências Socioeconómicas;

Curso de Línguas e Humanidades.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos.

O currículo do **primeiro ciclo** do ensino básico será gerido do seguinte modo:

DL 55/2018

Componentes do Currículo	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos
Português	8	480	8	480	7	420	7	420
Matemática	7	420	7	420	7	420	7	420
Estudo do Meio	3	180	3	180	3	180	3	180
Inglês (3.º e 4.º anos)	-	-	-	-	2	120	2	120
Ed. Física	1	60	1	60	1	60	1	60
Educação Artística	3	180	3	180	3	180	3	180
Artes Visuais	1	60	1	60	1	60	1	60
Expressão Dramática/Teatro	1	60	1	60	1	60	1	60
Dança/Música	1	60	1	60	1	60	1	60
Apoio ao Estudo	1	60	1	60	1	60	1	60
Educação para a Cidadania	1	60	1	60	1	60	1	60
Oferta Complementar	2	120	2	120	1	60	1	60
Inglês (1.º e 2.º anos)	1	60	1	60	-	-	-	-
Expressão Oral e Caligrafia	1	60	1	60	1	60	1	60
Tempo a cumprir	25	1500	25	1500	25	1500	25	1500
Atividades de Enriquecimento Curricular	5	300	5	300	5	300	5	300
Ciências Experimentais	1	60	1	60	1	60	1	60
Literatura	1	60	1	60	2	120	2	120
Inteligência Emocional	1	60	1	60	1	60	1	60
Sociedade e Tecnologia	2	120	2	120	1	60	1	60

O Currículo do 1.º Ciclo do Colégio Santo André abrange as seguintes disciplinas:

- Inglês [1.º e 2.º anos] e Expressão Oral e Caligrafia.
- Ciências Experimentais, Literatura, Inteligência Emocional e Sociedade e Tecnologia [todos os anos de escolaridade – AEC].



O currículo do **segundo ciclo** do ensino básico será gerido do seguinte modo:

	5.º Ano		6.º Ano		
Áreas disciplinares/Disciplinas	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Total Ciclo
Línguas e Estudos Sociais					
Português	4	240	4,5*	270	
Inglês	3	180	3	180	
História e Geografia de Portugal	2	120	2	120	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5*	30	0,5*	30	
Total	9,5	570	10	600	1170
Matemática e Ciências					
Matemática	4,5*	270	4	240	
Ciências da Natureza	2	120	2	120	
Total	6,5	390	6	360	750
Educação Artística e Tecnológica					
Educação Visual	1,5*	90	1,5*	90	
Educação Tecnológica	1	60	1	60	
Educação Musical	1	60	1	60	
TIC	1	60	1	60	
Total	4,5	270	4,5	270	540
Educação Física	2	120	2	120	240
Educação Moral e Religiosa	1	60	1	60	120
TOTAL ANO	23,5	1410	23,5	1410	2820
Apoio ao Estudo		60		60	
Educação Emocional		60		60	
Complemento à Educação Artística		120		120	



O currículo do **terceiro ciclo** do ensino básico será gerido do seguinte modo:

	7.ºAno		8.ºAno		9.ºAno		Total Ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	
Português	4	240	4	240	4	240	720
Línguas Estrangeiras							
Inglês	2	120	2	120	2	120	
Língua estrangeira II	2	120	2	120	2	120	
Total	4	240	4	240	4	240	720
Ciências Sociais e Humanas							
História	2	120	2	120	2	120	
Geografia	2	120	1	60	1	60	
Cidadania e Desenvolvimento	0,5*	30	0,5*	30	0,5*	30	
Total	4,5	270	3,5	210	3,5	210	690
Matemática	4	240	4	240	4	240	720
Ciências Físicas e Naturais							
Ciências Naturais	2	120	2	120	2	120	
Físico-Química	2	120	3	180	3	180	
Total	4	240	5	300	5	300	840
Educação Artística e Tecnológica							
Educação Visual	1	60	1	60	1	60	
Complemento à Educação Artística	0,5*	30	0,5*	30	0,5	30	
TIC	1	60	1	60	1	60	
Educação Física	2	120	2	120	2	120	360
Total	4,5	270	4,5	270	4,5	270	810
Educação Moral e Religiosa	1	60	1	60	1	60	120
TOTAL ANO	26	1560	26	1560	26	1560	4680

**Estas disciplinas funcionarão em regime semestral. Far-se-á a alteração da carga horária semanal no final do primeiro semestre. Não sendo possível fazer pares de disciplinas com tempos em funcionamento semestral, os tempos a alterar no final do primeiro semestre serão terminais.*



O currículo do ensino secundário será gerido do seguinte modo:

Componentes de formação:		10.ºAno				11.ºAno				12.ºAno Alunos que iniciaram o Ens.Sec. no ano lectivo 2017/2018	
		CT		SE/LH		CT		SE/LH		CT/SE/LH	
		Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos	Horas	Minutos
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento										
Português		3	180	3	180	3	180	3	180	4,5*	270
Língua Estrangeira		3	180	3	180	3	180	3	180		
Filosofia		2	120	2	120	3	180	3	180		
Educação Física		2	120	2	120	2	120	2	120	2	120
Formação Específica											
Disciplina Trienal (MAT,MAT,HST)		5	300	5	300	4,5*	270	4,5	270	5	300
Disciplina Bienal-1 (BIG,ECO,MACS)		6	360	5,5*	330	6	360	5	300		
Disciplina Bienal-2 FQ,GGF,GGF)		6	360	5	300	6	360	5,5*	330		
Disciplina Anual-1										3	180
Disciplina Anual-2										3	180
Educação Moral e Religiosa		1	60	1	60	1	60	1	60	1,33	60
TOTAL ANO		28	1680	26,5	1590	28,5	1710	27	1620	18,5	1130

*Estas disciplinas funcionarão em regime semestral. Far-se-á a alteração da carga horária semanal no final do primeiro semestre. Não sendo possível fazer pares de disciplinas com tempos em funcionamento semestral, os tempos a alterar no final do primeiro semestre serão terminais.

8.1.1. Apoio ao estudo (2.º ciclo)

A oferta de apoio ao estudo, nos 5.º e 6.º anos de escolaridade, é disponibilizada a todos os alunos, mediante autorização do EE. O apoio ao estudo é atribuído preferencialmente aos professores do conselho de turma, podendo, no entanto, ser ministrado por professores de qualquer turma e de qualquer ciclo.

8.1.2. Complemento à Educação Artística

A componente de Complemento à Educação Artística destina-se a todos os alunos do Ensino Básico e visa desenvolver a criatividade, o sentido estético e o gosto pela Arte (música), valorizando-a como uma forma de conhecimento, que se reveste de especial importância para o desenvolvimento permanente do ser humano. No



2.º ciclo do Ensino Básico, esta componente não está sujeita à avaliação sumativa, uma vez que funciona na forma de clube. No 3.º ciclo do Ensino Básico, o Complemento à Educação Artística é uma disciplina de frequência obrigatória, na qual os alunos estão sujeitos à avaliação sumativa.

8.1.3. Cidadania e Desenvolvimento

A oferta da componente de Cidadania e Desenvolvimento abrange todos os alunos do Colégio Santo André. Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar. Mobiliza os contributos de diferentes disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma. Nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, esta componente de formação, sendo objeto de avaliação sumativa, assume-se como uma disciplina autónoma e tem atribuído um tempo letivo que é lecionado quinzenalmente. No 1.º ciclo e no Ensino Secundário, esta não funciona como disciplina e, por isso, não é objeto de avaliação sumativa. Os alunos do Ensino Secundário serão levados a desenvolver projetos, que constam do Plano de Turma definido pelo Conselho de Turma, sendo que todas as disciplinas do curso frequentado poderão contribuir para a concretização dos mesmos. A participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito é registada no certificado do aluno que é entregue após a conclusão do Ensino Secundário.

8.1.4. Atividades de organização curricular

As **Atividades de organização curricular** (visitas de estudo, palestras, exposições, etc.) são pensadas exclusivamente para os alunos e visam consolidar as aprendizagens desenvolvidas em aula, complementando os conhecimentos teóricos com uma perspetiva prática e contextualizada. Partindo sempre de uma estreita articulação com o Projeto Educativo, estas atividades têm enquadramento nas planificações dos respetivos departamentos.

8.2. Programas das Disciplinas

Todas as disciplinas e respetivos programas cumprem o currículo nacional.

Metas Curriculares Nacionais

O desenvolvimento do ensino nas diferentes disciplinas é orientado por **METAS CURRICULARES** nas quais são definidos os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir nos diferentes anos de escolaridade.

A definição destas Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino. As Metas Curriculares são também uma referência para as provas de



avaliação de final de ciclo. Assim, as planificações, métodos de ensino, instrumentos de avaliação e estratégias utilizadas nas diferentes disciplinas dos diferentes níveis de ensino têm em conta as referidas metas.

As diferentes metas curriculares são definidas pelo Ministério da Educação, podendo ser consultadas *online*, no respetivo site oficial.

Aprendizagens Essenciais (AE)

As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como fundamentais para a formação integral dos nossos alunos.

A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a trilogia de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando:

- (a) o que os alunos **devem saber** (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- (b) os **processos cognitivos** que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- (c) o **saber fazer** a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado ano de escolaridade.

Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória.

8.3. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

O Colégio Santo André concretiza a articulação vertical e horizontal, através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas **planificações orientadas a nível departamental**, mas também na interpretação e flexibilidade a nível de turma que cada **conselho de turma** operacionaliza. São analisados os **conteúdos transversais** às diversas disciplinas em reuniões de departamento e de conselho de turma. Nestas, os



conteúdos comuns são identificados e planificadas atividades/projetos, que integram o **Plano de Acompanhamento Pedagógico da Turma e o Plano Anual de Atividades**. As sessões de trabalho em departamentos e grupos disciplinares propiciam, de facto, uma articulação efetiva na preparação do trabalho a realizar em cada ciclo e de ciclo para ciclo no âmbito da mesma disciplina, assim como na preparação do trabalho interdisciplinar, no que respeita a conteúdos transversais.

Esta articulação concretiza-se ainda através da **realização das atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular**, participadas por diversos departamentos e disciplinas, como acontece no âmbito das mais diversas atividades na Escola, tal como expresso no Plano Anual de Atividades.

8.4. Horários Escolares

Na elaboração dos horários prevalecem critérios de natureza pedagógica, aplicados no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais e no respeito pelas regras, constantes nos normativos legais em vigor.

O Colégio funciona ininterruptamente das 07.30h às 19.30h. As aulas decorrem de segunda a sexta-feira, das 08.30h às 17.30h, libertando-se a tarde de quarta-feira e sexta-feira para os alunos poderem desenvolver outras atividades e os professores poderem desenvolver atividades de articulação pedagógica. Os alunos do 7.º e 8.º anos dispõem ainda da tarde livre de segunda-feira, enquanto os discentes que frequentam o 12.º ano têm aulas apenas no período da manhã. As Academias, por seu lado, funcionam de segunda a sexta-feira, em horário pós-letivo e até às 19.00h. O atendimento dos Encarregados de Educação ocorre sempre em horário pós-letivo, das 17.35h às 18.30h, de forma a possibilitar um contacto mais efetivo entre a Escola e a Família.

As aulas estão organizadas em unidades de 60 minutos, podendo ter uma duração de 60 ou 120 minutos.

Relativamente à elaboração dos horários, além de obedecer ao normativo em vigor, refira-se que prevalecem os critérios previstos no Regulamento Interno da Escola.



9. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Na constituição das turmas, processo que obedece ao normativo em vigor, são tidas em conta as sugestões emanadas dos Conselhos de Turma de avaliação do 3.º período. É respeitada a heterogeneidade dos alunos e prevalecem os seguintes critérios, determinantes para a promoção do sucesso escolar, e constantes do Regulamento Interno:

- equilíbrio no que respeita ao número de alunos retidos por turma;
- equilíbrio no que respeita ao número de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem por turma;
- equilíbrio no que respeita ao aproveitamento e comportamento das turmas num mesmo ano letivo;
- equilíbrio relativamente ao género (masculino ou feminino) dos alunos que constituem cada turma.



10. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

10.1. Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. Com vista ao sucesso académico dos seus alunos, os **Critérios de Avaliação**, de acordo com o normativo em vigor, são definidos pelo Conselho Pedagógico sob proposta dos Departamentos Curriculares, e divulgados no início do ano letivo, para que todos os Alunos, Pais e Encarregados de Educação conheçam, com exatidão, os instrumentos de avaliação de cada disciplina e respetivos pesos percentuais.

A avaliação **integrada e contínua** dos Alunos é realizada a partir dos critérios gerais, que especificamente se reproduzem no contexto de cada disciplina. Os critérios de avaliação de cada disciplina constam do Regulamento Interno, enquanto anexo.

10.2. Critérios Gerais de Correção/Classificação

Relativamente aos Critérios Gerais de Avaliação, refira-se que as referências para se proceder à avaliação do aluno são colhidas em dois campos distintos, os quais são, por um lado, as realizações académicas (**Domínio Cognitivo**) e, por outro, as atitudes e o comportamento revelados pelo Aluno (**Domínio das Atitudes e Valores**). À exceção das disciplinas que integram o Departamento de Expressões e Artes e que obedecem a ponderações específicas, as avaliações finais de todos os alunos nas restantes disciplinas contemplam 95% para o Domínio Cognitivo e 5% para Atitudes e Valores (no caso do Ensino Secundário) e 90% para o Domínio Cognitivo e 10% para Atitudes e Valores (no caso dos 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico) e no caso do 1.º ciclo 25% e 75%, respectivamente.

Considerando o carácter contínuo da avaliação e o carácter qualitativo que assume no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a avaliação resultará da média ponderada das classificações de todos os instrumentos. Deste modo, a avaliação do 1.º período resultará de todos os dados recolhidos até dezembro; a avaliação do 2.º período será atribuída tendo em consideração todos os elementos recolhidos sobre o aluno durante o 2.º período letivo e a avaliação final resultará da ponderação de todos os instrumentos e dados existentes desde o início ao final do ano letivo.

A Classificação das Provas Escritas de Avaliação obedece à seguinte **nomenclatura**:

Percentagem	Terminologia
0% a 19%	Fraco
20% a 29%	Não Satisfaz Menos
30% a 44%	Não Satisfaz
45% a 49%	Não Satisfaz Mais
50% a 54%	Satisfaz Menos
55% a 64%	Satisfaz
65% a 69%	Satisfaz Mais
70% a 74%	Bom Menos
75% a 84%	Bom
85% a 89%	Bom Mais
90% a 99%	Muito Bom
99,5% a 100%	Excelente

**2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário**

A Classificação das Provas Escritas de Avaliação obedece à seguinte **nomenclatura**:

Ensino Básico	Terminologia
0% – 19%	Fraco
20% - 29%	Não Satisfaz Menos
30% – 44%	Não Satisfaz
45% – 49%	Não Satisfaz Mais
50% – 54%	Satisfaz Menos
55% – 64%	Satisfaz
65% – 69%	Satisfaz Mais
70% – 74%	Bom Menos
75% – 84%	Bom
85% – 89%	Bom Mais
90% – 99%	Muito Bom
100%	Excelente

Ensino Secundário	Terminologia
0 – 3,4	Muito Fraco
3,5 – 6,4	Fraco
6,5 – 9,4	Não Satisfaz
9,5 – 13,4	Satisfaz
13,5 – 17,4	Bom
17,5 – 19,4	Muito Bom
19,5 – 20	Excelente

Os critérios de correção das Provas de Avaliação são definidos pelo conjunto de professores que lecionam a disciplina num mesmo nível de ensino e encontram-se organizados nos dossiês de Departamento Curricular.

10.3. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

São diversas as formas de participação da comunidade educativa na avaliação dos discentes:

- O Colégio promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos;
- A Escola disponibiliza aos pais/ encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo;
- Os Diretores de Turma promovem reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos;
- A Escola promove a participação dos representantes dos encarregados de educação e delegados de turma nas reuniões intercalares de conselho de turma;
- Os pais e encarregados de educação são incentivados a manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Os Serviços de Psicologia e Orientação emitem parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Retirar e substituir por: Os pais integram a equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), enquanto elemento variável, sendo assim coparticipantes das Medidas de Suporte à Aprendizagem definidas para o seu educando.



10.4. Provas Internas e Provas Nacionais Externas

As Provas Escritas de Avaliação de cada disciplina decorrem segundo um calendário, cuja elaboração é da responsabilidade do Secretariado de Exames e Provas e está sujeito à aprovação da Direção. O calendário anual de provas prevê a realização de provas no mesmo dia e à mesma hora para todas as turmas do mesmo ano de escolaridade. O calendário das Provas Escritas de Avaliação é divulgado à comunidade escolar no início de cada período, de modo a facilitar a organização do estudo dos alunos e o desejável acompanhamento por parte dos encarregados de educação. Estas Provas Escritas de Avaliação são elaboradas pelos docentes das disciplinas e posteriormente corrigidas/classificadas com base em critérios específicos de correção/classificação. Estes critérios são dados a conhecer aos alunos aquando da entrega e correção da prova e contemplam os níveis de desempenho atribuídos a cada pergunta, bem como os fatores de desvalorização no domínio da organização e correção linguística, de acordo com a especificidade de cada disciplina, com vista ao rigor e aperfeiçoamento contínuo da expressão escrita dos alunos. O processo de avaliação interna é complementado por provas finais de ciclo no Ensino Básico (9.º ano de escolaridade) e por exames finais nacionais no Ensino Secundário (11.º e 12.º anos de escolaridade), de forma a permitir a obtenção de resultados uniformes e fiáveis sobre a aprendizagem, fornecendo indicadores da consecução das aprendizagens essenciais e dos conteúdos programáticos definidos para cada disciplina. A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico compreende ainda a realização obrigatória de provas de aferição pelos alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, no final do ano letivo. Estas provas não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina, no entanto, dão origem a informação sobre o desempenho do aluno, a inscrever no Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA). O calendário das provas externas é anualmente publicado em Diário da República, sendo este da inteira e exclusiva responsabilidade do Ministério da Educação. No que respeita aos procedimentos gerais para a aplicação e classificação das provas externas, dever-se-á considerar o Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário, bem como as comunicações do Júri Nacional de Exames

10.4. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

São diversos os procedimentos existentes na escola de monitorização do ensino e das aprendizagens:

- Realização de reuniões de Departamento para verificação do cumprimento das planificações;
- Realização de reuniões periódicas para monitorização dos resultados e discussão de estratégias, com vista à “melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades” tanto em contexto de reunião Geral de professores, como ao nível das reuniões de Departamento/ Grupo Disciplinar, de Conselho de Turma ou de reuniões com diretores de Turma de cada nível de ensino.

Ao nível das turmas é efetuada uma **monitorização quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas** e nestas, abertas ações sempre que se verifique uma taxa de retenção superior a 20% . Os **Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma** promovem o sucesso da mesma, delineando estratégias de atuação para o conselho de turma,



devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma. Individualmente são ainda elaborados os **MUSA – Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem**, sempre que o aluno revele dificuldades impeditivas do seu sucesso escolar, definindo estratégias de diferenciação pedagógica. Este documento poderá ser complementado pelo RTP – Relatório Técnico Pedagógico ou PEI – Programa Educativo Individual-, sempre que necessário, sendo ambos elaborados pela EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.



11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. Divulgação

Após aprovação, o Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade escolar: Alunos, Encarregados de Educação, docentes e não - docentes. Relativamente aos **pais e alunos**, poderá ser consultado nos serviços administrativos. Relativamente aos **professores e não docentes**, os principais pontos serão alvo de análise em reunião geral de início do ano letivo, sendo alguns aspetos reforçados em reunião sempre que necessário.

11.2. Vigência

O Projeto Educativo tem um período de vigência de três anos.

11.3. Avaliação

Apesar do Projeto Educativo ter um período de vigência de três anos, a sua natureza implica ter subjacente alguma reorganização e flexibilização pelo que a avaliação do mesmo deve ter lugar no Conselho Pedagógico, no final de cada ano letivo, de forma a permitir quaisquer alterações ou reajustes que possam contribuir para uma maior eficácia do mesmo. Por outro lado, a monitorização trimestral e a avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades contribuem para parte da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza/operacionaliza a estratégia deste.



ANEXOS